



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## ATENDIMENTO A PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (CRASI- HU) POR CIRURGIÕES-DENTISTAS RESIDENTES

**Autores:** LUIS PAULO MORAIS FARIAS, PATRÍCIA FERNANDA GONÇALVES BESSA, BELMIRO RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR, MARINILZA SOARES MOTA SALES, YARA SILVEIRA MIRANDA, NOELY SOARES VELOSO MOURA, JEAN ALFREDO ALBUQUERQUE

### Introdução

O processo de envelhecimento nem sempre se caracteriza por um período saudável e de independência, principalmente em países em desenvolvimento, como no Brasil. Geralmente, esse processo é marcado pela alta incidência de doenças crônicas e degenerativas acompanhadas de dor. Fato que pode interferir na qualidade de vida dos idosos. Aproximadamente a metade das pessoas com mais de 60 anos relata algum tipo de dor crônica (DELLAROZA *et al.*, 2007). Concomitantemente, durante o processo de envelhecimento do indivíduo, há possibilidade de ocorrer sobrecarga funcional da articulação temporomandibular (ATM), provocada por hábitos parafuncionais, trauma ou pela falta de reposição de dentes perdidos. Tais alterações podem dar origem à disfunção temporomandibular (DTM) na pessoa idosa (DELLAROZA *et al.*, 2007). A DTM é definida como uma condição patológica originária da desarmonia da estrutura e função dos componentes fundamentais do sistema mastigatório (MACIEL, 2003). Dentre os sinais e sintomas da DTM incluem: ruídos articulares, dor nos músculos da mastigação, limitação dos movimentos mandibulares, dores faciais, dores de cabeça e na ATM (OKESON, 2008). Atualmente, o *Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders* (RDC/TMD), disponível em tradução oficial para o português, tem eficácia e acurácia verificadas, caracterizando-se como uma das ferramentas mais apropriadas para avaliação da DTM, no Brasil. Os diagnósticos da condição de DTM são divididos em três grupos: grupo I: Diagnósticos musculares; grupo II: Deslocamentos de disco; e grupo III: Artralgia, artrite e artrose da ATM (BOUSSARD, 2005). O funcionamento normal da articulação ao longo dos anos é fruto de um processo contínuo de adaptação fisiológica que resulta em alterações morfológicas da anatomia do côndilo, eminência articular e disco. No idoso, porém, a sua regeneração tecidual já não ocorre da mesma maneira que quando jovem, tornando essa capacidade de adaptação reduzida (BOUSSARD, 2005). Assim, os quadros de DTM se instalam quando a intensidade dos fatores etiológicos supera a capacidade de adaptação do indivíduo (BOUSSARD, 2005). Para atender aos indivíduos idosos com sinais e sintomas de DTM no norte do estado de Minas Gerais, há o Projeto de Extensão Atendimento Clínico a Pacientes com Sinais e Sintomas de Disfunção Temporomandibular (DTM) em Tratamento no Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso- Hospital Universitário (CraSI-HU).

### Materiais e Métodos

O projeto de extensão, que se encontra em funcionamento, atende os idosos que apresentam sinais e sintomas de DTM e estão em atendimento no CraSI. O CraSI faz atendimentos com abordagem holística, com equipe multiprofissional, composta por médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e cirurgiões-dentistas que englobando inclusive a saúde do sistema estomatognático. O espaço utilizado pelo projeto é a clínica odontológica presente no Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF). Uma vez identificados os pacientes com prováveis sinais e sintomas de DTM em atendimento no CraSI, estes são encaminhados para o projeto. Lá, os idosos são avaliados por cirurgiões-dentistas residentes em Saúde da Família, junto aos preceptores. O corpo docente é composto por: cirurgiões-dentistas especialistas em DTM, médica geriatra e uma mestre em saúde pública. Estes fornecem o suporte teórico e prático. A idealização desse projeto foi possível através da parceria firmada entre o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com o Projeto de Extensão, ambos mantidos pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

O cronograma do projeto foi definido pelos preceptores. As atividades são divididas em momentos teóricos, teórico/práticos e práticos. Todos os residentes inicialmente foram calibrados para os atendimentos através de aulas teóricas a respeito dos métodos diagnósticos, definição dos tipos de DTM e, por fim, o tratamento adequado para cada diagnóstico de DTM. Após a fase de capacitação, os atendimentos aos pacientes idosos foram iniciados. No primeiro atendimento são realizados os procedimentos de diagnóstico, com o uso de anamnese e utilização de procedimentos semiotécnicos. São aplicados os questionários: Mini Mental e o *Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders* (RDC/DTM), eixo um, modificado para atender às demandas do projeto. Uma vez diagnosticada a DTM no



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Os atendimentos pela preceptora médica geriatra são através de questionários e exame clínico, dos quais define se há necessidade de utilização de medicação sistêmica para os casos de alteração de humor, que podem interferir no agravamento da DTM.

Os pacientes são acompanhados até a remissão dos sinais e sintomas da DTM, assim como, são assistidos nos casos de reincidência.

## Resultados

Durante os seis primeiros meses os cirurgiões-dentistas residentes do biênio 2018-2020 e a equipe de docentes atenderam a nove pacientes idosos foram atendidos no Crasi. Além disso, estes seis profissionais cirurgiões-dentistas que também atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), foram capacitados para atendimento de pacientes com sinais e sintomas de DTM em seus territórios.

## Discussão

Epidemiologicamente, percebem-se resultados discrepantes em relação a disfunção temporomandibular em idosos. Enquanto alguns estudos relatam um aumento da prevalência nesse grupo de indivíduos, outros relatam redução em relação aos adultos jovens. Essa falta de consenso pode ser explicada pelos diferentes métodos de diagnóstico utilizados nesses estudos (SCHMITTER *et al.*, 2005). Ora são utilizados questionários, que avaliam dados subjetivos de DTM, ora utilizam o exame clínico com os mais variados índices de disfunção. Por isso, essa falta de padronização dos métodos de diagnóstico ajuda a gerar ainda mais dúvidas quanto a prevalência de DTM nos idosos (SCHMITTER *et al.*, 2005). Acredita-se que a explicação para esses resultados contraditórios esteja ligada ao uso de instrumentos não validados e/ou não padronizados (PESSOA, 2017). Os sinais clínicos, principalmente os decorrentes de desarranjos internos da ATM, podem ser identificados com maior prevalência nos idosos que nos adultos jovens (SCHMITTER *et al.*, 2005). Torna-se necessária, dessa forma, a prática de políticas voltadas à promoção do envelhecimento ativo com qualidade de vida, as quais desvinculem a imagem do idoso como um indivíduo fragilizado e o enxergue como um indivíduo repleto de potencialidades (PESSOA, 2017).

## Considerações Finais

Muitas são as alterações nas articulações, osso e musculatura decorrentes do envelhecimento natural. No entanto, são muitas vezes agravadas por algum processo patológico de origem sistêmica. A participação dos residentes em Saúde da Família é de extrema importância para a ampliação do escopo de ações e informações utilizadas na APS e o fortalecimento de uma coordenação dentro de uma Rede de Atenção à Saúde Bucal.

## Referências Bibliográficas

- BROUSSARD, J. S. Derangement, osteoarthritis, and rheumatoid arthritis of the temporomandibular joint: implications, diagnosis, and management. *Dental Clinic North America*, 2005; v. 49, n. 2, p. 327-342, 2005.
- DELLAROZA, M. S. G.; PIMENTA, C. A. de M.; MATSUO, T. Prevalência e caracterização da dor crônica em idosos não institucionalizados. *Cadernos de saúde pública*. Rio de Janeiro, v. 23, n. 05, p. 1151-1160, mai 2007.
- MACIEL, R. N. ATM e dores craniofaciais. São Paulo: Ed. Santos; 2003.
- PESSOA, P. S. S. Prevalência de Disfunção Temporomandibular e fatores associados em uma população idosa da comunidade. Monografia (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde, Natal, 2017.
- SCHMITTER, M. *et al.* The prevalence of signs and symptoms of temporomandibular disorders in very old subjects. *Journal of Oral Rehabilitation*, v. 32, n. 7, p. 467-73, 2005.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

OKESON, Jeffrey P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 500 p.